



ATA N.º 05/2019

Aos vinte e oito dias do mês de junho de dois mil e dezanove, pelas vinte horas e cinquenta minutos, realizou-se no Auditório da Biblioteca Municipal da Nazaré, a sessão ordinária da Assembleia Municipal da Nazaré, presidida por José António Ramalhal Lopes e secretariada por Valter José Lameiro Soares e Maria Celeste Ferreira Cardador.-----

Além dos membros da mesa, compareceram a esta sessão os Senhores José Alexandre Serra Sales, Luísa Maria Ricardo Alves, Ricardo António Mafra Germano Esgaio, Sílvia Alexandra Rato Fonseca Gomes, Daniel Vieira Meco, Maria da Ascensão Quinzico Codinha, João Pedro Azevedo Pessa, António Lopes Ferreira dos Santos, Anabela Delgado Zarro Balau - eleitos pelo Partido Socialista; Joaquim Ascensão Pequicho, Maria de Fátima Soares Lourenço Duarte, Edmundo José Couto Barbosa, António Pereira Nunes, Zélia Maria Pereira da Costa PISOEIRO, eleitos pelo Partido Social Democrata; João Paulo Quinzico Delgado e Vasco Frederico Pires de Sousa, eleitos pela Coligação Democrática Unitária; Telma de Jesus Laborinho Ferreira, eleita pelo Bloco de Esquerda; José Rei Filipe Ramalho, João António Portugal Formiga e Rui Manuel Amaro Marques, Presidentes das Juntas de Freguesia de Famalicão, Nazaré e Valado dos Frades, respetivamente.-----

Solicitaram a substituição os Senhores Jorge Fernando Ferreira Gaspar Ribeiro, do Bloco de Esquerda; Belmiro José Eusébio da Fonte, do Partido Social Democrata e, do Partido Socialista.

Solicitaram a suspensão, Carlos Filipe Mafra de Sousa – dez dias; António de Sousa Pimenta – doze dias; Milton Hugo Mafra Estrelinha, um dia, eleitos pelo Partido Socialista. -----

Estiveram igualmente presentes, o Senhor Presidente da Câmara, Walter Manuel Cavaleiro Chicharro e Senhores Vereadores Manuel António Águeda Sequeira, Alberto Madail da Silva Belo, Regina Margarida Amada Piedade Matos, Orlando Jorge Eustáquio Rodrigues, António Gordinho Trindade e Salvador Portugal Formiga. -----

Abertos os trabalhos, foram tratados os seguintes assuntos: -----

PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

1. ATA DA SESSÃO DE 23 DE ABRIL DE 2019 - Apreciação e votação

Deliberado, por unanimidade, aprovar. -----

Não tomaram parte na votação os membros que não estiveram presentes na sessão. -----

2. LEITURA DO EXPEDIENTE

A Assembleia tomou conhecimento. -----

3. ASSUNTOS GERAIS DE INTERESSE AUTÁRQUICO

Voto de Protesto pelo Estado de Abandono em que se Encontram as Matas Litorais - Bloco de Esquerda

A Senhora Telma Ferreira apresentou o seguinte voto de protesto:-----

“O Governo publicou um despacho (n.º 9224-A/2017, de 19 de Outubro de 2017) onde se previa que, após o fogo, num prazo de 4 meses, seria produzido um programa de intervenção, com medidas de recuperação de curto, médio e longo prazo das matas litorais ardidas. Até hoje este plano é desconhecido. A norte da Nazaré, foi dizimada a mata nacional de Leiria e da Pedrógão, entre outras, que arderam em cerca de 90% em 2017. -----

Foi criada uma Comissão Científica do Programa de Recuperação das Matas Litorais que produziu um relatório com uma série de sugestões técnicas e metodológicas para a construção de um programa de recuperação. Quem leu estes documentos, percebe que não se trata de um programa de recuperação, mas apenas de um conjunto de sugestões muito válidas, embora por vezes contraditórias, em função dos capítulos e respetivos autores. Se lermos também o Parecer emitido pelo Observatório do Pinhal do Rei, nas suas críticas, podemos dar conta desta situação e de várias fragilidades e potencialidades do relatório produzido. -----

Um programa de recuperação deve ter prazos estabelecidos, com metas concretas, metodologias



definidas e com a identificação dos meios a utilizar para a sua concretização. Até hoje, este plano é desconhecido. -----

A Mata Nacional do Urso tem 6.000 ha e a de Pedrógão 1.800 ha. Segundo informação publicada esta semana pelo Região de Leiria, proveniente do ICNF, até 2021, 57 talhões vão receber ações de reflorestação, num total de 1.083 ha. Sobre os restantes 6.700 ha não se sabe nada. Segundo o ICNF a venda da madeira ardida destas duas matas estava avaliada, em Outubro, em 3 milhões de euros, mas não se sabe para onde vai este dinheiro. A mata Nacional de Leiria tinha a madeira ardida avaliada em 11,5 milhões de euros e o secretário de estado da floresta anunciou que esta mata vai ter um investimento em reflorestação apenas de 2 milhões até 2022, para reflorestar 1.500 ha. Sobre os restantes 8.500 que arderam nada se sabe. -----

Se percorrermos as áreas das matas nacionais que não arderam, bastando para tal circular pela estrada atlântica que parte da Nazaré, constatamos facilmente que também estas estão com os trabalhos de gestão florestal todos em atraso. Esta situação já levou à demissão de um especialista do Observatório do Pinhal do Rei na semana passada. -----

A Assembleia Municipal da Nazaré, reunida a 28 de Junho, apresenta assim o seu voto de protesto pelo estado de abandono em que caíram as matas nacionais, que são de propriedade e gestão públicas, a cargo do ICNF.”-----

Não se registaram intervenções.-----

Deliberado por unanimidade aprovar.-----

Voto de Pesar - Nem mais uma: Pelas 16 Mulheres Vítimas de Violência Doméstica em Portugal – Bloco de Esquerda

A Senhora Telma Ferreira apresentou o seguinte voto de pesar:-----

“A realidade volta a confirmar aquela que é a frase mais reveladora da nossa incapacidade, enquanto sociedade, de erradicarmos este flagelo social que é a violência doméstica, o crime que

mais mata em Portugal. Só em 2019 já se somam 18 vítimas mortais em contexto de violência doméstica. A maior parte destas vítimas, 16, são mulheres, confirmando-se que é um crime que carrega a marca de género. Nos últimos 15 anos já morreram mais de 500 mulheres às mãos da violência machista. Uma média de 35 mulheres assassinadas por ano.-----

Este é, à semelhança de outros crimes, como por exemplo a violação, um crime de género, que atinge as mulheres, tirando-lhes a vida e, quando tal não acontece, lhes destrói a vida pessoal, profissional e familiar. Há 18 anos, legislou-se no sentido de garantir que este crime era um assunto de todos e todas. Passado todo este tempo, há ainda muito para fazer, muitas mulheres e crianças para proteger.-----

A última vítima conhecida era residente em Lisboa, na freguesia da Penha de França. A 13 de junho foi assassinada às mãos do companheiro agressor, de quem vinha reportando o crime de violência doméstica desde 2017, conforme informação da PSP. Estavam a decorrer processos sobre duas queixas. O agressor tinha sido presente a interrogatório, mas nenhuma medida adicional foi tomada para proteger a vítima.-----

O Tribunal da Comarca de Lisboa decretou a prisão preventiva do agressor após o assassinato desta mulher, tendo ficado claro, com a informação até agora revelada, que até este momento não se ativaram todos os meios possíveis para evitar a morte.-----

O crime de violência doméstica é o crime contra pessoas que mais mata em Portugal, mesmo quando as vítimas fazem queixa e pedem ajuda. Fica claro que ainda há muito a fazer para que o sistema atual consiga proteger quem precisa e não manter o sentimento de impunidade vigente entre agressores.-----

Assim, continua a afigurar-se necessário responder à incapacidade de várias instâncias competentes atuarem com a celeridade exigida e de ativarem todos os mecanismos ao seu alcance para proteger as vítimas de violência doméstica.-----



A Assembleia Municipal da Nazaré, reunida em 28 de junho de 2019, delibera, ao abrigo do disposto no artigo 9º, n.º2, alíneas i), j) e k) da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro:-----

1. Expressar o seu profundo pesar pela morte de 16 mulheres, e de todas as vítimas de violência doméstica até junho de 2019.”-----

Não se registaram intervenções.-----

Deliberado, por unanimidade, aprovar. -----

Voto de Saudação ao dia Mundial dos Refugiados – Bloco de Esquerda

A Senhora Telma Ferreira apresentou o seguinte voto de saudação:-----

“Celebrou-se no passado dia 20 de junho o Dia Mundial dos Refugiados.

É particularmente importante assinalar esta data no ano em que vivemos, dado que, de acordo com os dados do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados, nunca houve tantos refugiados como hoje. Em 2018, ano do último registo disponível, os números ultrapassaram os 70 milhões, ou seja, uma pessoa em cada 108 do total da população mundial. É o maior recorde dos últimos 20 anos, ultrapassando até o limite traçado aquando da II Guerra Mundial. Isto significa que, a cada dia, perto de 37 mil pessoas foram forçadas a abandonar as suas casas devido a guerras, conflitos, perseguições e alterações climáticas. De registar ainda que as crianças são uma parte significativa do total destas pessoas, muitas das quais se encontram sozinhas em trânsito, ou nos campos de refugiados e de deslocados internos. -----

Ao mesmo tempo que assistimos ao crescimento do número de refugiados verificamos, infelizmente, uma diminuição da solidariedade para com estas pessoas, nomeadamente em países que são confrontados com grandes números de refugiados. -----

Felizmente, Portugal tem-se destacado de forma positiva na disponibilidade para o acolhimento de refugiados, ainda que abaixo das expectativas e metas inicialmente definidas. No âmbito do programa de recolocação, entre 2015 e 2018, o país acolheu 1548 pessoas, menos de metade dos

4574 acordados. Acresce que devido a constrangimentos burocráticos e logísticos o processo de integração é difícil e complexo. Quem foge da guerra, da perseguição ou de crises ambientais não deve ter a sua vida bloqueada por processos kafkianos. -----

Acolher é importante, mas além disso é necessário integrar as pessoas que nos chegam. Os refugiados em Portugal são confrontados com duros processos burocráticos que atrasam o desejo de reagrupamento familiar, a validação de competências e o acesso pleno aos direitos básicos. Além disso, a falta de uma oferta consistente de cursos de língua portuguesa agrava aquela que é à partida uma condição de vulnerabilidade. -----

A Assembleia Municipal da Nazaré, reunida em 28 de junho de 2019, delibera, ao abrigo do disposto no artigo 9º, n.º2, alíneas i), j) e k) da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro: -----

1. Saudar o Dia Mundial dos Refugiados, saudando todos e todas aquelas que até ao momento chegaram a Portugal nesta situação; -----

2. Garantir que toda a articulação necessária e possível é feita com o município e Estado Central para que sejam assegurados todos os direitos humanos dos refugiados no pós período de acolhimento de 18 meses; -----

3. Instar o Estado Central para que sejam cumpridas todas as suas obrigações, tanto financeiras como logísticas no processo de integração; -----

4. Remeter o presente documento ao Senhor Primeiro Ministro e a todos os partidos representados na Assembleia da República, ao Senhor Presidente da Câmara Municipal de Lisboa e a todos os vereadores eleitos no município.” -----

Não se registaram intervenções.-----

Deliberado por unanimidade aprovar. -----

Voto de Saudação à 20.ª Marcha do Orgulho, de Lisboa – Bloco de Esquerda

A Senhora Telma Ferreira apresentou o seguinte voto de saudação:-----

“Este ano celebram-se os 50 anos da Revolta de Stonewall, em Nova York, nos Estados Unidos.



Foi no dia 28 de junho de 1969 que - depois de a polícia ter entrado num bar que recebia abertamente homossexuais, o Stonewall Inn - se iniciaram uma série de revoltas contra as constantes investidas das forças da ordem aos locais de encontro das pessoas LGBT desta cidade. Estas iniciativas acabariam por resultar em vários movimentos e organizações pelos direitos LGBT por todo o país, alastrando este movimento para o resto do mundo. Dois anos depois começariam a surgir as primeiras marchas de orgulho gay em Nova York, Los Angeles, São Francisco e Chicago, em comemoração do aniversário dos motins. Depois disso, e depois de muitas lutas, o mês de junho tornou-se no mês do orgulho LGBT por todo o mundo. ----- Em Portugal, a Marcha do Orgulho LGBTI+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgénero, Interssexuais) começou na cidade de Lisboa há 20 anos atrás, pouco tempo depois de terem sido apresentados, na Assembleia da República, os primeiros projectos-lei para acabar com a discriminação introduzida pela Lei das Uniões de Facto. Hoje, 20 anos depois, surgem Marchas do Orgulho por várias cidades do país, tendo-se celebrado no início deste mês de junho a 1ª Marcha LGBTI+ de Aveiro. ----- Recordando que só em 1982 se consegue a descriminalização da homossexualidade em Portugal, hoje a igualdade em função da orientação sexual está consagrada na lei: no acesso ao casamento e à adoção, no direito à autodeterminação de género e no princípio constitucional da igualdade que garante tratamento igual e a proibição da discriminação. A realidade hoje é muito diferente da que vivíamos na viragem para o século XXI, hoje temos centros de acolhimento LGBTI, temos mais informação, planos de ação para a inclusão, formação para a cidadania e igualdade, temos uma sociedade mais aberta e inclusiva. ----- No entanto, com a onda de reação de vários setores políticos mais conservadores que pretendem reverter os processos alcançados por estas lutas, assinalamos aqui a importância da continuação e da participação na Marcha do Orgulho, pelo seu cariz reivindicativo e histórico, de luta e

resistência. Urge, portanto, a necessidade de uma luta pela igualdade. Não apenas na lei, mas também na sociedade. -----

A Assembleia Municipal da Nazaré, reunida em 28 de junho de 2019, delibera ao abrigo do disposto no artigo 9º, n.º2, alíneas i), j) e k) da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro: -----

1. Saudar a 20.ª Marcha do Orgulho LGBTI+ de Lisboa e todas as pessoas e organizações que contribuíram para esta iniciativa; -----

2. Remeter o presente documento para a organização da Marcha do Orgulho de Lisboa.” -----

Deliberado por unanimidade aprovar. -----

O Senhor José Sales efetuou a seguinte intervenção:-----

“O Partido Socialista inicia esta intervenção política analisando os últimos resultados eleitorais em que ficou evidente que a fraca participação popular o que deve levar a que todas as forças políticas façam uma análise introspectiva se estão ou não a ir ao encontro das verdadeiras necessidades dos cidadãos. Foi lamentável perceber que só aqui e ali se focalizasse a discussão nos verdadeiros propósitos do projeto europeu, aproveitando, algumas forças políticas, para uma campanha populista que visou, acima de tudo, visar a governação socialista. Se o objetivo das diferentes forças partidárias era atacar a governação socialista a resposta foi contundente: o Partido Socialista teve uma vitória nacional esclarecedora, no distrito de Leiria obteve uma vitória histórica e na Nazaré continua a ser, de longe o partido político em que os eleitores mais se reveem.-----

Os próximos anos serão decisivos para os desafios que se avizinham. Com os evidentes problemas ambientais globais e as conseqüentes alterações climáticas; a mais que iminente saída do Reino Unido da União Europeia, que terá impactos económicos, sociais e até políticos imprevisíveis, assim como a mal gerida crise de refugiados, que já é um fenómeno intercontinental, são claros sinais que vivemos tempos de mudança. Todo este desequilíbrio global gera um clima altamente propício a novas lideranças, que paulatinamente começam a salpicar o mapa geopolítico



mundial, mas o que se exige é que os partidos considerados como tradicionais e barómetros da democracia, estejam a altura e não deem continuidade à tentação de agudizar este fenómeno populista, apenas e só, com intuitos primários de capitalização de resultados eleitorais. Apesar de em Portugal não existir nenhuma força política extremista, populista e que coloque em causa as fundações da nossa democracia, existem evidentes sinais que alguns partidos tradicionais começam a evidenciar disponibilidade para assumir esse corrosivo e perigoso papel para o nosso sistema democrático. O Partido Socialista tem sido a bandeira guia da defesa dos mais basilares princípios da democracia, da luta pelo combate às desigualdades e da defesa dos mais elevados interesses do Estado. Na realidade local concelhia o cenário não é diferente. Muito do vazio ideológico nacional é plasmado na realidade local o que, obviamente, descamba na defesa de causas demagógicas, populistas e irresponsáveis e que, em nada acrescentam às efetivas necessidades das populações e credibilidade das instituições. Resta ao Partido Socialista continuar a remar contra esta maré, mantendo-se fiel aos seus princípios ideológicos, sem nunca deixar de sentir o pulsar popular e quais os seus anseios, como bem recentemente sucedeu no projeto Zipline, em que apesar do Executivo acreditar que este seria importante, para a já enorme dinâmica turística do concelho da Nazaré, verificou que a discussão pública sobre o assunto, marcada pela divisão clara de quem era a favor e contra o projeto, em nada acrescentava ao momento de que vivemos e entendeu optar pela revogação de decisão de contratar, concentrando as atenções, de todos, naquelas que são as efetivas necessidades prioritárias para o concelho como o quase finalizado novo Centro de Saúde da Nazaré; a ALE de Valado dos Frades, também em fase de conclusão; o Centro Escolar de Famalicão; e Igreja de São Gião com as obras já iniciadas; com o projeto do Largo da Misericórdia já adjudicado e com início de obras previstas para Outubro e todos os outros projetos e infraestruturas essenciais para o contínuo desenvolvimento de que este concelho tanto necessita. -----

Se noutros tempos era fácil ser oposição a uma governação limitada e sem foco, hoje entendemos que a tarefa é mais difícil, mas também por isso se exige que a farsquia seja elevada, por todos, mas para isso é fundamental que se defendam ideais e não ideias soltas que em nada acrescentam à estratégia governativa necessária a este concelho. -----

É por isso que esta bancada saúda uma governação que conseguiu, só neste mandato, iniciar e concluir a infraestruturização da rede de saneamento e pavimentação da ligação da Macarca a Famalicão; concluiu-se, também, a requalificação do Largo da Fonte Velha; tem-se dado continuidade à reabilitação de equipamentos municipais onde hoje os funcionários trabalham em condições dignas e os nossos munícipes são recebidos de forma mais cómoda e eficaz; a continuidade na aposta nos diversos projetos relacionados com as Ondas Gigantes; temos, hoje, uma praia balnear que continua a receber prémios atrás de prémios, com um palco de desportos de praia de referência internacional, como o Futebol de Praia e Andebol de Praia, que antecipam o início da época alta; vivemos, hoje, tempos em que se sente uma efetiva dinâmica económica que quase não existe a sazonalidade, outrora tão constritora para a economia local; é importante não deixar de referenciar a atual situação de consolidação financeira do município, hoje vista como pessoa de bem e com quem muitas empresas voltaram a desejar trabalhar. -----

Por tudo isto, e porque queremos continuar a fazer mais e melhor, o reconhecimento d população é o nosso combustível para continuar a nos portante missão.”-----

Seguidamente, questionou sobre a data prevista para conclusão da Área de Localização Empresarial, de Valado dos Frades; o estado das obras do Centro de Saúde da Nazaré; a construção do Centro Escolar de Famalicão; obras na Igreja de S. Gião; finalização das obras da estrada da Macarca e parque infantil de Valado dos Frades.-----

O Senhor João Paulo Delgado efetuou a leitura de uma declaração, que se transcreve:-----

“(…) Aqui na terra 'tão jogando futebol/Tem muito samba, muito choro e rock'n'roll Uns dias



*chove, noutros dias bate o sol /Mas o que eu quero é lhe dizer que a coisa aqui tá preta (...)”
(Chico Buarque, 1976, in Meus Caros Amigos) -----*

*Trazemos Chico Buarque a esta assembleia, porque com o seu olhar analítico mostra-nos as
semelhanças sociopolíticas entre realidades diversas, independentemente das escalas, da
geografia ou dos momentos históricos em que as mesmas acontecem. -----*

*Trazemos o Chico a esta assembleia para enaltecer um autor que através da sua arte combateu, e
combate, quem ousou, e ousa, pensar deter o poder absoluto, fosse em ditadura ou enfrentando
proto ditadores eleitos em plena democracia. Trazemos o Chico a esta assembleia porque
devemos homenagear a vida e obra do último prémio Camões. -----*

*Trazemos o Chico a esta assembleia para lembrar outro nome maior, sempre comprometido
com a luta dos trabalhadores e dos povos, combatendo, também através da Cultura, as injustiças
e desigualdades sociais, e que pela sua mão, o Chico, em 1980, pisou os palcos da maior
manifestação Cultural e política do país – a Festa do Avante – falamos, obviamente, de Ruben de
Carvalho. Aqui agradecemos publicamente o seu imenso contributo e prestamos uma sentida e
justíssima homenagem ao homem, ao resistente, ao intelectual, ao Comunista! -----*

*Nestes dois nomes homenageamos tantos outros, que estando do lado certo da história nunca se
vergaram nem optaram por caminhos fáceis. Os seus projectos de vida visavam, visam, e visarão,
pelas mãos de quem lhes dará continuidade, a construção de uma sociedade “cheia e inteira”,
participativa e solidária, dinâmica e substantiva e nunca, em tempo algum, objectivaram alcançar
uma sociedade espoliada de valores, postiça na forma, esvaziada no conteúdo e subtraída de
participação. -----*

*Estas vidas, em sentido contrário à hegemonia que prevalece, levam-nos a reflectir não só sobre a
realidade nacional, mas, fundamentalmente, sobre a nossa realidade local. -----*

Talvez o facto tenha passado despercebido a muitos, tal como parece que despercebido passou o próprio acto eleitoral para o Parlamento Europeu e o seu real significado para o nosso país. No fim das contas, o concelho da Nazaré acumulou mais um prémio! Deste ninguém falou, não houve fotografias nem honras de Facebook. A Nazaré venceu o prémio do concelho com a maior taxa de abstenção do Distrito de Leiria e uma das mais elevadas de todo o país! E ainda há quem cante vitória neste quadro de obscurantismo e retrocesso civilizacional que estamos a viver! -----

Em boa análise, este é o resultado que reflecte as políticas emanadas pelos governos nacionais e locais de PS, PSD e CDS. -----

Se há tempo histórico que reflecte esse absolutismo exacerbado de um governo local, dificultando a participação de certas franjas da sociedade civil na construção colectiva, esse é o tempo em que vivemos. -----

Um tempo em que não se distingue a árvore da floresta. Um tempo em que se pessoalizam as organizações e não o que estas verdadeiramente representam. Um tempo em que, mediocrementemente, se mistura tudo para obstaculizar a acção de uns e instalar a confusão na cabeça de outros, não percebendo como a comunidade local sai a perder com toda esta desinformação.”-----

Recomendação da CDU – Recuperação da Igreja de S. Gião - João Delgado – Coligação Democrática Unitária

O Senhor João Paulo Delgado apresentou uma recomendação ao Executivo versando as obras de recuperação da Igreja de S. Gião, que se transcreve:-----

“Com vista ao seguimento da obra de recuperação da Igreja de S. Gião, que a CDU visitou há pouco tempo, porque muito nos interessa ver concluída a recuperação daquele Monumento Nacional nas melhores condições possíveis, e, porque, chegaram ao nosso conhecimento situações que consideramos graves, se verdadeiras, relativamente ao procedimento e ao processo de obra em andamento, apresentamos as nossas informações nesta recomendação ao executivo,



no sentido de que este resolva da melhor forma e em breve prazo o que aqui apontamos, antes que problemas maiores possam surgir.-----

Assim: -----

Sabemos que à obra estão adstritos, pelo menos, 4 trabalhadores, sendo um o encarregado, que nem sempre lá está, outro um pedreiro, ocasionalmente presente, e dois trolhas de nacionalidade estrangeira, que nos informaram que não percebem muito daquele tipo de trabalhos. Até porque numa das visitas foi um técnico da DGPC que teve de os estar a ensinar como se faziam/executavam as injeções de material. -----

Soubemos que numa reunião de obra convocada pela Câmara, os projectistas foram convocados e estiveram presentes. Também esteve presente um Fiscal da Câmara, mas não esteve presente o engenheiro do dono de obra. Também não esteve presente o engenheiro representante do empreiteiro responsável, mas enviou uma engenheira de nacionalidade estrangeira que não conhecia nada de nada da obra, porque nem conhecia o projecto. -----

Temos conhecimento de que não existe Livro de Obra nem existem actas de reunião de obra. ---- Sabemos que não existe vedação eficaz da obra e que o empreiteiro se queixa de roubos sistemáticos. No estaleiro consta uma placa de obra e uma roulotte que foi vandalizada e já várias vezes assaltada. Todas as portas e impedimentos de acesso colocados na obra pelo empreiteiro foram assaltados e roubados. -----

Sabemos que a Câmara Municipal, dono de obra, ainda não enviou à DGPC o desenvolvimento do plano de segurança e saúde em fase de obra, que o empreiteiro teria de fazer obrigatoriamente para entregar na Câmara, isto antes de a obra ter sido consignada. Também não indicaram ainda quem são os coordenadores de segurança, quer da parte do dono de obra quer do empreiteiro, que têm de ser nomeados, assim como quem é o director de obra do empreiteiro e o coordenador da fiscalização por parte do dono de obra, a Câmara. -----

Sabemos, e agora sabe também a Assembleia Municipal, que a obra, para além de irregular, está atrasada 6 meses. -----

É pois, pelos factos aqui relatados, das informações recolhidas pela CDU, que recomendamos ao executivo que promova todos os esforços junto das entidades competentes, no sentido de repor o normal e correcto processo desta importante obra, dentro da brevidade que os problemas aqui referidos impõem. ”-----

Requerimento da CDU – Pedido de Resposta ao Executivo sobre Anseios de Múncipes de Valado dos Frades

O Senhor João Paulo Delgado apresentou um requerimento ao Executivo, versando o título supra mencionado, que se transcreve:-----

“Vem o Grupo Municipal da CDU requerer ao Executivo Municipal, as respostas que entenda dar às questões colocadas abaixo e que se prendem com assuntos de interesse para os múnicipes de Valado dos Frades.-----

Este requerimento acontece pela falta de respostas ontem durante a sessão da Assembleia de Freguesia do Valado dos Frades às questões ali colocadas pela representação da CDU naquele órgão autárquico. Porque é muito importante os múnicipes do Valado dos Frades serem esclarecidos claramente, e ontem não o foram por manifesta incapacidade do executivo da Junta de nos esclarecer, colocamos à apreciação e atenção do executivo através deste requerimento o seguinte:-----

Começamos por lembrar algumas obras que estão nas grandes Opções do Plano ou no Plano Plurianual de Investimentos da Câmara Municipal para este ano de 2019 e que dizem respeito à Freguesia de Valado dos Frades, agora que estamos com meio ano passado e o investimento aqui realizado é praticamente nulo, como à frente iremos demonstrar.-----

Esta intervenção, como é lógico, visa alertar, recomendar e obter respostas concretas, objectivas e factuais, por parte da CDU, do executivo Municipal, às questões que colocamos a seguir e que



são do maior interesse serem conhecidas de toda a população do Valado, com vista à sua resolução. -----

Assim:-----

1º. — O que é que está a ser feito relativamente à requalificação do Largo 25 de Abril? Quando começam a ser efectivamente concretizadas as obras programadas e orçamentadas?-----

O que tem feito o Executivo Municipal, para iniciar este processo e para início das obras?-----

2º. — Outro tema que está escrito nas GOP é o que diz respeito ao reforço da descentralização de competências para a Junta de Freguesia, nomeadamente no que respeita a meios para limpeza dos espaços públicos urbanos e arranjos de caminhos e passeios, e outros "...meios que lhes permitam, com maior proximidade às populações, prestar um serviço mais eficiente..." (palavras vossas) -----

Nesse sentido, importa saber do executivo municipal: -----

Existem revisões recentes aos protocolos já antes assinados com a Junta de Freguesia do Valado para estes ou outros fins? -----

Que novos meios detém a autarquia do Valado para promover os encargos protocolados? -----

Têm recebido informação das preocupações da Junta, relativamente a este processo, junto do executivo municipal ou para quem de direito? -----

Que respostas tem dado a Câmara à Junta? -----

3º. — O que pode a Câmara Municipal dizer-nos relativamente ao projecto de requalificação da Lagoa do Saloio: -----

Em que ponto se encontra este assunto? -----

A Câmara ouviu a Junta neste processo? -----

A Câmara ouviu a população do Valado? -----

Recolheu contributos de alguém ou de alguma entidade local? -----

O que vai ser lá feito? O espaço vai ser concessionado? -----

4°. — Outro dos compromissos assumidos pelo município é —"Dinamizar a utilização das infra-estruturas desportivas do município, incentivando a sua utilização." (palavras vossas). -----

Nesse sentido, cabe-nos colocar aqui também algumas recomendações: -----

O que está a ser feito para resolver a situação do Pavilhão Gimnodesportivo devido à entrada de águas provenientes do telhado e caleiras entupidas. -----

Também para quando o arranjo dos balneários e envolvente? -----

Considera o executivo que a actual situação criada para usufruto do Court de Ténis, entretanto recuperado e bem, está de acordo com o que é propagandeado como "incentivando a sua utilização"? (palavras vossas) -----

O Court estar fechado e só abrir a pedido dos interessados, que parece serem sempre os mesmos, é esta a melhor solução que encontraram para a utilização daquele espaço público? -----

Não sentem que assim pode ser entendido que estão a promover uma elite que pode usar aquele equipamento, em detrimento do regular uso por toda a população interessada? -----

A porta de acesso aos balneários, entretanto aberta para uso dos utilizadores do Court de Ténis, também serve para ser utilizada pelos utentes do ringue/campo de jogos? -----

Para quando também o necessário investimento na recuperação do ringue/campo de jogos mesmo ao lado do agora recuperado Court de Ténis?-----

Por falarmos naquela zona desportiva do Valado: para quando a recuperação do piso do Parque Infantil, que se encontra com piso de areia, por sinal muito suja, sendo o único do concelho naquelas condições? -----

As crianças e jovens do Valado não têm os mesmos direitos das restantes crianças do concelho?

O que está a fazer o executivo municipal para resolver também este problema. -----

5°. — Relativamente a obras, recuperação de espaços, trânsito e ainda limpeza de caminhos e ruas, o que pode a Câmara Municipal responder à Assembleia sobre o seguinte: -----



Os espaços por detrás da antiga Escola Básica estavam para ser intervencionados, existindo até verba orçamentada pela CMN para tal, tal como existiu concurso a que concorreu uma empresa, por isso importa saber o que está a ser feito para essas obras se realizarem? -----

Em que ponto se encontra a execução da obra no terreno comprado à Quinta do Campo e onde ainda não se vê qualquer concretização? -----

Quando vai a Câmara mandar limpar o terreno municipal no cruzamento ao cimo da rua Aurélio José Rodrigues de Sousa, onde existem matos, répteis e outros animais junto a casas de habitação do bairro mesmo ali ao lado? -----

Quando vai o executivo da CMN arranjar os passeios da Avenida da Nazaré em ambos os lados, de maneira a que as pessoas que transportam crianças, bem como as pessoas que se deslocam em cadeira de rodas, possam utilizar os passeios sem terem que ir para a estrada, colocado assim a sua vida em risco para poderem ali passar? -----

O que tem feito o executivo para resolver o problema de saneamento e de abastecimento de águas nas ruas Couto Ferreira, rua do Poço e avenida da Nazaré, que têm habituais rebentamentos de condutas devido à idade desses equipamentos? -----

Quando vai o executivo mandar executar os arranjos necessários na rua das Lameiras, onde se encontra um enorme buraco no pavimento por causa de rebentamento de conduta de saneamento? -----

O executivo já ponderou pedir a colocação de passadeiras de trânsito de peões na zona do Centro Escolar, antes que ali aconteça algum acidente, agora que a CMN e Juntas de freguesia promovem, a nível concelhio, a ida das crianças a pé para a escola? -----

Já pediu também que seja vista a situação de estacionamento abusivo na rua Luís Monterroso, pelos utilizadores dos recintos desportivos, junto ao bairro social, colocando ali uma placa de

proibição de estacionamento, excepto aos moradores, de maneira a que os habitantes quando chegam a casa possam estacionar no seu espaço habitual frente às suas casas? -----

O executivo já pediu à Infra-estruturas de Portugal, IP, que promova o estudo urgente para a muito necessária colocação de passadeiras para peões ao longo da Estrada Nacional 8-5, que não tem uma única passadeira desde a Rotunda do Agricultor no Valado e até à fábrica da SPAL, numa extensão de cerca de 3 Quilómetros? -----

Solicitamos ao executivo municipal que, através da Mesa da Assembleia Municipal, faça chegar a todos os eleitos neste órgão o envio dos documentos comprovativos referentes às respostas às questões aqui colocadas sobre estes processos e dê informações dos desenvolvimentos das situações a resolver e resolvidas. -----

Ficamos então a aguardar dentro dos prazos legais.”-----

Seguidamente, tomou a palavra o Senhor Joaquim Pequicho referiu-se aos indicadores através dos quadros comunitários sobre projetos apresentados pelo Município da Nazaré, muito diminutos relativamente a Alcobaça, apesar da diferença territorial, que são cinco vezes mais que o investimento efetuado no concelho da Nazaré.-----

Lembrou que o concelho de Óbidos tem muitos mais projetos aprovados que o concelho da Nazaré, apesar de semelhantes na dimensão, não só da atividade pública, mas também da privada.-----

A Senhora Maria de Fátima Duarte recomendou que na questão da saúde no concelho da Nazaré, fossem criadas mais valências aquando da entrada em funcionamento do novo Centro de Saúde.-

De seguida tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara, tendo informado que a ALE está em fase de finalização; o Centro de Saúde recebeu uma visita da Ministra e ARSLVT, estando numa fase muito adiantada, pretendendo-se a sua abertura antes do final do ano. Agradeceu as palavras da Senhora Maria de Fátima Duarte relativamente ao pedido de mais valências, como a da instalação da saúde dentária, estando a Câmara em fase de aquisição de mais duas cadeiras



de dentista; quanto ao Centro Escolar de Famalicão, foi informado pelo empreiteiro da obra, que é o mesmo da obra do Centro de Saúde, sobre a dificuldade de arranjar subempreiteiros, havendo a promessa de em breve a passagem de uma equipa que labora no Centro de Saúde para aquela obra; sobre os parques infantis de Valado dos Frades será lançado um novo concurso; a estrada da Macarca está em fase de finalização com a realização da construção dos passeios; relativamente a S. Gião houve uma aceleração muito forte dos trabalhos, havendo uma resposta sobre as questões colocadas pela CDU. A equipa de S. Gião é a que veio do Forte de Peniche. Quanto às questões apresentadas pelo Senhor Joaquim Pequicho, sugeriu que fosse questionado à Dra. Isabel Damasceno qual a sua opinião quanto à atividade desenvolvida pela Câmara da Nazaré, estando boa parte dos projetos já realizados. A breve prazo serão apresentados mais projetos na área da mobilidade, e também em colaboração com o Município de Alcobaça.-----

O Senhor Joaquim Pequicho lembrou a luta de 40 anos de todos os autarcas da Nazaré para que o Novo Centro de Saúde seja uma realidade e falou sobre a necessidade da existência de um grande hospital do Oeste, devendo lutar-se para a sua concretização.-----

Sobre o Centro Hospitalar do Oeste, o Senhor Presidente da Câmara lembrou que os serviços hospitalares são prestados pelo Centro Hospitalar de Leiria.-----

PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

Inscreveram-se os Senhores: -----

- António Caria dos Santos, em representação do Movimento Cívico pela Defesa do Promontório da Nazaré, efetuou a seguinte intervenção:-----

“É com enorme alegria que o Movimento Cívico pela Defesa do Promontório da Nazaré comunica população local, do país e do estrangeiro, que a anunciada e imensamente propagandeada instalação de um Zipline na Nazaré não vai ser executada. A nossa alegria é tão grande, quanto grande é também o valor reconhecido à nossa terra e às suas gentes. Esta gente

de raça e de luta constante, desde sempre contra o mar, mas que também se sabe unir e lutar quando os valores que reconhecem importantes para a sua comunidade são atacados, como era aqui o caso, não podem ser subtraídos. Assim foi mais uma vez! Tal como quando foi preciso defender a gestão pública das águas da Nazaré contra a ideia da sua privatização, também agora se uniram contra esse negócio da instalação de um elemento estranho à beleza natural e emblemática do nosso promontório. Estas formas de luta dos movimentos populares deverão ser tidas em conta por todos os eleitos, actuais e futuros, quando pensarem em levar por diante ideias que possam vir a prejudicar a nossa comunidade ou a nossa localidade. O anúncio feito na televisão, no final do Verão passado, pelo presidente da câmara, ao anunciar esta obra como uma coisa muito importante para o desenvolvimento da Nazaré e do turismo local, não poderá ser aqui esquecida ou escamoteada agora que se conheceu o desfecho de tão bizarra ideia. Também não esquecemos o elevado investimento financeiro já feito e a fazer pela autarquia. Congratulamo-nos com a decisão do executivo municipal que atalhou a tempo uma decisão, que, aos nossos olhos, promoveria uma criminosa afronta ao património natural e ambiental mais simbólico da Nazaré. Para essa decisão pesou, forçosamente, a força e consequência da nossa luta e de todas as pessoas que a sentiram como sua, dando mais força ao Movimento Cívico e popular. É pois, por isso, da mais elementar justiça que se reconheçam e se agradeça a todos os que participaram neste Movimento, aos que deram a cara e se uniram, independentemente das suas cores políticas ou ideológicas e assim lutaram por todas as formas legais para contrariar a insensata ideia lançada pelo executivo municipal. Aqui era apenas a nossa terra que estava em causa! Deixamos também uma palavra de agradecimento a todas as pessoas, e foram milhares, que assinaram a petição em papel e na Internet Às muitas que comentaram nas redes sociais e às que nos enviaram imensos E-mails a prestar a sua ajuda técnica. Ainda tínhamos muitas formas de luta pela frente! Não esqueceremos os conhecimentos adquiridos. Também não esquecemos o apoio popular de tantos e tantos cidadãos que nos manifestaram o seu apoio. Como não omitimos



aqueles que não assinando a petição, por reconhecido receio de problemas futuros, nos apoiaram e nos deram palavras de força e incentivo na nossa luta. Desde o passado dia 14 de Outubro de 2018, data da formação deste Movimento Cívico, os elementos responsáveis pelo Movimento enviaram largas dezenas de cartas, promoveram reuniões com entidades oficiais de nível local e nacional, entidades científicas, associações, partidos políticos com assento parlamentar nacional e europeu, levando a nossa luta e o conhecimento deste negócio e deste atentado à paisagem natural do nosso promontório o mais longe que nos foi possível. A todos os que nos receberam, apoiaram e ajudaram, muito também agradecemos e agradeceremos. Hoje acabou a parte respeitante à luta. Começa agora a parte da vigilância. Já aprendemos que temos que continuar sempre vigilantes! A Nazaré pode sempre contar connosco! Hoje podemos dormir mais descansados pois sabemos que a imagem da Nazaré não será alterada. Pouco nos importa saber se há vencedores, ou se há vencidos. Isso também "Nós Não Aceitamos". A única coisa que nos importa é aquilo porque todos lutámos: — a Nazaré."-----

- António Carreira Azeitona – Solicitou informação sobre questões urbanísticas relativamente à possibilidade de se alterar o Plano Diretor Municipal da Nazaré, cuja aprovação se aguarda, de modo a poder licenciar-se em algumas áreas a construção de terceiros pisos.-----

O Senhor Presidente da Câmara em resposta informou que o Plano Diretor Municipal está em fase de aprovação, pretendendo-se colocar todos em pé de igualdade.-----

A Chefe da Divisão de Planeamento Urbanístico, a solicitação do Presidente da Câmara prestou informação sobre procedimentos havidos relativamente a processo com a obtenção de parecer da Agência Portuguesa do Ambiente e às questões urbanísticas pendentes com a realização do novo Plano Diretor Municipal.-----

ORDEM DO DIA

1. INFORMAÇÃO ESCRITA DO PRESIDENTE DA CÂMARA, ACERCA DA ATIVIDADE DO MUNICÍPIO, BEM COMO DA SITUAÇÃO FINANCEIRA DO MESMO –

Apreciação

O Senhor João Paulo Delgado apresentou as seguintes questões para obtenção de respostas da parte do executivo. -----

“Ambiente -----

1. Canil Municipal – Para quando as obras das 3ª e 4ª fases que constam nas GOP? -----

2. A Pedralva está ao abandono, na parte que está privatizada. Recomendamos uma reversão deste processo. -----

Cultura e Património -----

1. Tendo em conta que não tem sido prioridade para o executivo municipal a área da Cultura, verificando-se pelo volume investido nesta área por comparação ao Desporto, entende o executivo que tem condições para contribuir para esta rede que é intermunicipal quando tem tantas dificuldades em constituir uma rede local de cultura? -----

Educação -----

1. Lia-se no DR de 12 de Novembro de 2018 a existência de um contrato de requalificação do espaço exterior das antigas escolas EB de Valado dos Frades e Fanhais, no valor de 141.500 euros. O que é que realmente foi feito em cada escola mencionada? -----

2. Bolsas – Quantas foram atribuídas? -----

3. Projecto “Ir a pé para a escola” – Têm reforçado as passadeiras e limitadores de velocidade nas imediações das escolas? Ex. Valado dos Frades não tem este tipo de equipamentos. -----

4. Torniquetes – Tendo em conta a moção apresentada pela CDU na última AMN, que referia que deveria ser dada informação dos trabalhos nesta sessão de Junho. Visto nada nos ter sido informado, perguntamos: o que é que já foi feito para alterar a situação descrita? -----



Equipamentos e Obras Públicas -----

1. A Zipline – o executivo foi ao encontro daquilo que a CDU sempre defendeu. No entanto a desistência deste processo deveria constar nesta informação e nada consta. Porquê? -----

2. Campo de Ténis do Valado – Damos os parabéns pela renovação. Falta agora intervir no ringue ao lado e no melhoramento do parque infantil. Também o Pavilhão tem enormes carências segundo os seus utilizadores daquele equipamento. -----

Espaços Públicos -----

1. Estacionamento – Ou falta dele! -----

2. Ordenamento das concessões de praia pioraram o cenário face ao ano anterior, pese embora sacudirem a água do capote no ano passado, e agora? Já agora, todas têm 1,5 m de distância entre o paredão e as concessões, tal como obriga o regulamento? -----

Inf. Financeira -----

*1. Juros!!! Enorme carga fiscal em cima dos ombros dos munícipes, como à frente veremos.” ----
Por último lembrou a situação dos pagamentos da Câmara que continuam com grandes atrasos, sendo um dos municípios que têm pior prestação nos pagamentos, bem como o grande valor de juros pago – 237.000 euros, respeitante aos valores em dívida.-----*

O Senhor Presidente da Câmara informou que sobre a questão do Zipline é inacreditável arranjar-se problemas parta depois os resolver; quanto ao percurso do cortejo do Carnaval, processou-se como habitualmente, não tendo sido alterado, devendo existir algum engano; sobre a questão informação financeira, lembrou as votações efetuadas e lembrou os pagamentos anteriorment6e efetuados em cerca de 3.2 milhões de euros em juros anualmente; sobre as notícias vindas relativas aos prazos de pagamentos da Câmara, pretende-se obter os melhores resultados, indo baixar. Tem-se conseguido concretizar as situações existentes e lembrou as obras do Centro de Saúde.-----

O Senhor Vereador Manuel Sequeira disse verificar-se uma crise no associativismo, com uma dissociação das pessoas relativamente à cultura, lembrando a falta de associação a atividades culturais levadas a efeito na Nazaré. Sobre a atribuição de bolsas, há a possibilidade de atribuição de dez bolsas; quanto à questão dos torniquetes, existe a promessa de alterarem a situação existente. -----

O Senhor Vereador Orlando Rodrigues informou que a questão do canil não é uma situação de fácil resolução, não se resolvendo com o aumento das suas instalações, devido ao abandono de animais que se verificas, sendo uma questão prioritária, não se efetuando abate de animais na Nazaré, desde janeiro de 2014. As pessoas não auxiliam na resolução deste problema, sendo uma questão de dinâmica social.-----

O Senhor Vereador Salvador Formiga falou sobre os problemas de estacionamento automóvel no Largo da Fonte Velha, sendo o número de 12 lugares para autocarros, existindo em hora de ponta, a afluência de 25 autocarros. A PSP irá ajudar nesta questão.-----

Sobre a questão da Pedralva, o projeto foi entregue ao vencedor do concurso, estando tudo a correr bem, a desenvolver o processo, como esperado, tendo já existido a limpeza do terreno.-----

O Senhor João Paulo Delgado solicitou a palavra para, sobre o associativismo, referir que o problema real não são as organizações e as associações, porque nem todas são tratadas da mesma forma, é de quem as dirige, sendo um problema dos associados e a crise do associativismo não se evidencia nas organizações, mas sim com o modo como o poder local as trata.-----

A Assembleia tomou conhecimento. -----

2. RELATÓRIO DE GESTÃO CONSOLIDADO DO MUNICÍPIO DA NAZARÉ – EXERCÍCIO ECONÓMICO DE 2018 – Apreciação e votação

O Senhor Presidente da Câmara lembrou que estava presente o Revisor Oficial de Contas.-----

O Senhor João Paulo Delgado referiu-se à questão do grande valor dos impostos e taxas, cobrados no concelho, com cerca de 39%, sendo um território onde se “esmagam” as pessoas,



sendo a grande questão a forma como nós aproveitamos aquilo que nos chega aos cofres, não a forma como se desbarata, em iniciativas muito pouco proveitosas para o desenvolvimento estratégico. Há necessidade de fazer ajustamentos para corrigir inexatidões, omissões ou registos não coincidentes, sendo palavras constantes nos documentos apresentados e solicitou apoio para a leitura de dados constantes no documento em apreço. Referiu-se aos imóveis, perguntando para quando a sua inventariação, bem como à existência de valores incorretamente indicados nas somas, no documento.-----

A Senhora Maria de Fátima Duarte salientou que o saldo positivo existente na Câmara é muito baseado nos impostos lançados e o aumento da despesa com o pessoal na Câmara, Serviços Municipalizados e Nazaré Qualifica e a quantidade de reservas existentes no relatório das contas. Alertou para a falta de registo de bens no património, preocupando-a todas estas reservas por omissões.-----

O Senhor Joaquim Pequicho disse verificar-se, para além dos valores elevados nos impostos e nas receitas, a existência de uma conjuntura altamente favorável ao Município. Verifica-se a existência de custos elevados com o pessoal, bem como na aquisição de serviços e se houver uma alteração no valor das receitas, poderá existir uma situação menos favorável como existiu em 2010 a 2012.-----

O Senhor José Sales referiu que não foram efetuados quaisquer aumentos de impostos e se existe mais derrama, é porque existem mais empresas no concelho e lembrou a área de Localização Empresarial de Valado dos Frades, onde foram criados várias centenas de lugares de trabalho, com o dinamismo.-----

A Senhora Maria de Fátima Duarte disse que o que está em causa é a existência de um aumento exponencial com as despesas com a contratação de pessoal, sendo isto uma realidade, tal como consta nos documentos em apreciação, pretendendo que os erros não se voltem a repetir.-----

A Senhora Telma Ferreira questionou relativamente à ALE, de quantos trabalhadores da Nazaré existem naquela Área Empresarial.-----

O Senhor João Paulo Delgado disse ser importante a clarificação de todos estes documentos em sede da Assembleia Municipal, de modo a que não existam dúvidas.-----

O Senhor José Sales disse não saber responder quanto ao número de trabalhadores, mas verifica-se o dinamismo existente em Valado dos Frades, sendo uma realidade. -----

A Senhora Telma Ferreira voltou a referir o interesse em obter estes dados.-----

O Senhor Presidente da Câmara refutou as intervenções do Senhor João Paulo Delgado e relativamente às questões dos impostos, disse que o IMI é a principal alavanca para a economia do Município, verificando-se a existência de recordes nesta área. Não existe uma quantidade exorbitante de reservas no relatório e que de ano para ano, existem melhoras. Sobre o património, tem-se verificado o registo. Falou sobre os valores que têm vindo a ser ressarcidos, pelo pagamento de dívidas em atraso ao Município, exemplificando com os pagamentos por fornecimentos de água.-----

Continuou dizendo, não ter havido aumento de impostos, tendo-se inclusive reduzido o valor a pagar pelo IMI, com a permissão do Fundo de Apoio Municipal.-----

De seguida foi dada a palavra ao Revisor Oficial de Contas, tendo explanado tecnicamente sobre o Relatório apresentado, referindo que as reservas indicadas são muito difíceis de resolver, pretendendo-se que ao longo do tempo, deixem de existir, com as correções que sejam consideradas necessárias efetuar. -----

Na sequência, o Revisor disponibilizou-se a estar presente em sede da reunião da Comissão Permanente e igualmente na sessão da Assembleia Municipal para fornecer as explicações que forem consideradas necessárias.-----

O Senhor João Paulo Delgado agradeceu as explicações dadas, sendo favorável à criação destas reuniões informativas-----



Deliberado, por maioria, aprovar, com quinze votos a favor do Partido Socialista e nove votos contra do Bloco de Esquerda, Coligação Democrática e Partido Social Democrata. -----

O Senhor João Paulo Delgado apresentou a seguinte declaração de voto:-----

“O Grupo Municipal da CDU na Assembleia Municipal da Nazaré vota CONTRA, neste ponto 2 da ordem de trabalhos, pelo seguinte: Aqui estivemos mais uma vez para discutir e votar as contas consolidadas do grupo municipal da autarquia. Não para promover a sua aprovação final, de qualquer forma, ou sem qualquer discussão. -----

Falando das contas, custa-nos dizê-lo uma vez mais, mas, também mais uma vez, as coisas não se alteraram desde o ano passado. Pelo contrário, estão, em alguns casos, piores. Por isso nos vamos ter que repetir, como, aliás, também o fazem os Revisores Oficiais de Contas praticamente desde a primeira vez que estes documentos da consolidação das contas começaram a ser apresentadas na AMN. Os mesmos continuam a relatar os mesmos erros, omissões e as mesmas falhas graves de sempre e, bem assim, a falta de resolução, de ano para ano, dos erros e falhas detectadas pelos auditores e sempre respondido pelo executivo que será para o ano a sua resolução. E andamos nisto há imensos anos! -----

São esses factos, por si mesmo, a prova provada do que temos referido variadíssimas vezes: - a antiga gestão autárquica do PPD/PSD em algumas vezes juntos com o PS, tal como a actual gestão do P5 em variadíssimos casos juntos com o PPD/PSD, são pouco diferentes, para não dizermos que são iguais no que concerne à falta de resolução competente dos problemas administrativos e financeiros da autarquia da Nazaré que todos eles criaram e pelos vistos mantêm. -----

Por isso também mais uma vez repetimos: não só não os resolvem eficazmente, como pelo contrário os agravam! -----

Calculamos as dificuldades que devem existir nos auditores que produziram estes documentos, pelo modo como repetidamente têm que tentar não dizer que as coisas estão na mesma, ou pior, desde que aqui chegaram. Isto deveria ser uma vergonha para o executivo, mas não é. Gostávamos de saber o que diria agora o PS se estivesse na oposição? -----

Fomos assistindo de ano para ano às manobras deste executivo, que, enganando todos, faz crer que tudo se está a resolver e que no ano seguinte aparecerá tudo resolvido. Falamos concretamente na inventariação e registo do património do município. Mais um ano passou e nada disso aparece resolvido! Há sempre mais uma desculpa de ocasião! Já as conhecemos! Junta-se agora ao rol, a falta de seguros dos prédios do município. E isto também é muito grave, pois em caso de qualquer catástrofe que pudesse ser compensada pelos seguros, aqui não o será, com todos os custos dessa decisão política a cair mais uma vez nos cidadãos e utentes dos serviços municipais atingidos. Dizem que para o ano este problema estará resolvido, tal como dizem também resolver todos os outros problemas. Esperamos que pelo menos todos os veículos ao serviço do município bem como os transportes urbanos, incluindo o Elevador, não estejam também a operar sem os seguros obrigatórios. Tal como os seguros de todos os trabalhadores e dos Bombeiros Voluntários. Veremos! A CDU não vai deixar de fiscalizar este assunto! -----

Se mais provas fossem necessárias as agora conhecidas e anunciadas falhas, chegam para afirmarmos com convicção, que todo o universo do grupo municipal da Nazaré reflecte as más políticas administrativas e financeiras levadas a cabo pelos executivos que nos têm (des) governado. São mais uma vez disso prova as contas consolidadas aqui em apreciação, que apresentam fortes debilidades, pelo que, confirmamos que a situação real da autarquia não esteja verdadeiramente reflectida nelas. -----

Continuam a aparecer mais uma vez as já célebres escusas ou reservas de opinião do ROC. As ênfases e as recomendações também não faltam. Enfim! Tudo na mesma ou pior. Nem vale a pena referirmos aqui os números das eternas divergências apresentados no relatório. Apenas os



registamos coma nossa demonstração de desagrado pela ineficácia e pela inacção na sua resolução. -----

Tal como nós nas contas de 2011, também o ROC, mais uma vez, refere a divergência entre os saldos contabilísticos e os reais. Em alguns casos com clara divergência aumentada no ano em análise. Isto é muito grave! Se por um lado não conseguem resolver as divergências do passado, sempre culpadas por este executivo pelas dificuldades de gestão criadas, por outro, estão agora estes a aumentar mais o problema e assim a dificultar a sua resolução no futuro. Aqui não têm como se defender da vossa falta de acção! -----

Pelos documentos aqui apresentados, compreende-se que o maior poder de encaixe financeiro da autarquia vem das cobranças dos impostos e das taxas pagos pela população da Nazaré. São 37,90% do valor total das entradas de dinheiros no grupo municipal. A população continua desde 2012 a pagar os impostos e as taxas pelo valor máximo legal sem ver resultados eficazes do esforço que lhe é cobrado. Isto é tanto mais revoltante quanto o é verificarmos que este executivo esbanjou centenas de milhares de euros nos últimos anos, em apoios a eventos promovidos por entidades externas, sem que o retorno financeiro anunciado se possa medir como directamente proporcional pela distribuição de conforto e bem-estar por toda a população. Continuamos a afirmar que apenas alguns, muito poucos, que vêem na publicidade feita um factor de elevação, (falta saber de quê ou de quem), lucram alguma coisa com esses eventos. O resto da maioria da população, dos trabalhadores, pequenos comerciantes e reformados, nada recebe em troca. Pelo contrário, é atingida pela continuidade dos impostos a pagar pelas taxas máximas, sem apelo nem agravo. É com isto que nos preocupamos, pois a nossa visão socialista da política não é, decididamente, igual à do executivo local. Ou seja: não fosse a possibilidade dos apoios promovidos pelos fundos europeus, a que candidataram todas as obras apresentadas como

grandes soluções de governo, e nada teriam feito. A não ser criar mais dívida. Se a janela dos fundos da Europa se fechar, verão que temos razão na nossa análise. -----
Tal como os revisores oficiais de contas, que não assumem aceitar sem reservas as contas do grupo municipal da autarquia da Nazaré, também a CDU não o faz, pelo que o nosso voto é contra.”-----

3. ALTERAÇÃO POR ADAPTAÇÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DA NAZARÉ AO PROGRAMA DA ORLA COSTEIRA ALCOBAÇA/CABO ESPICHEL – Apreciação

Dada a palavra à Chefe da Divisão de Planeamento Urbanístico, apresentou o programa de adaptação do PDM, sendo esta modalidade apenas para tomada de conhecimento da Assembleia, fornecendo explicações técnicas sobre a proposta em apreciação, devendo dar-se conhecimento à CCDRLVT, sem prejuízo de que possam acontecer algumas alterações indicadas por aquela Entidade.-----

O Senhor Presidente da Câmara disse ser um assunto deveras importante para todos, dado existirem prazos a cumprir, para obviar a qualquer falta.-----

Verificando-se a incorreta transcrição no título do assunto, que era de “Apreciação e votação”, foi deliberado, por unanimidade, retirar a “Votação”, sendo apenas para conhecimento.-----

Tomado conhecimento. -----

4. DESCENTRALIZAÇÃO DE COMPETÊNCIAS NA ÁREA DA SAÚDE – Apreciação e votação

A Senhora Maria de Fátima Duarte disse que o Partido Social Democrata está solidário com a posição do Executivo, dado as dificuldades existentes.-----

A Senhora Vereadora Regina Matos indicou que estas competências, mais cedo ou mais tarde, serão uma realidade. O que agora acontece, é que a Câmara ainda não possui um conhecimento completo sobre a matéria, estando disponível para posteriormente informar a Assembleia de todas as dúvidas e sua clarificação, devendo ser posteriormente ser criado o Conselho Municipal



da Saúde.-----
O Senhor João Paulo Delgado sugeriu que se possam estabelecer reuniões sobre o assunto, quando se justificar. Se estas competências não forem acompanhadas de apoios financeiros, não deverão ser assumidas.-----

Deliberado, por unanimidade, não aceitar a descentralização das competências. -----

5. APOIO BALNEAR PARA A PRAIA DA NAZARÉ - PROPOSTA – Apreciação e votação

Ausentou-se o Senhor Daniel Meco, não participando na discussão e votação. -----

O Senhor João Paulo Delgado questionou se esta proposta está de acordo com o definido no POC A/CE para ocupação e licenças da praia e quem irá fiscalizar todos os parâmetros e regras definidos na proposta.--- -----

O Senhor Vereador Orlando Rodrigues informou que houve duas deliberações camarárias, uma que tinha a ver com os espaços a sul da Avenida Vieira Guimarães e uma outra sobre esta questão, que teve reuniões com a Polícia de Segurança Pública e Capitania do Porto / Polícia Marítima bem como a existência de fiscalização municipal.-----

Deliberado, por unanimidade, aprovar. -----

O Senhor Daniel Meco retomou os trabalhos. -----

6. CONTRATO-PROGRAMA A CELEBRAR ENTRE O MUNICÍPIO DA NAZARÉ E A EMPRESA MUNICIPAL NAZARÉ QUALIFICA, E.M. UNIPESSOAL, LDA – 2019-2020 – EDUCAÇÃO – Apreciação e votação

A Senhora Telma Ferreira ausentou-se dois trabalhos. -----

O Senhor João Paulo Delgado referiu que por duas vezes alertaram para a cláusula 4.^a estarem discriminados sete estabelecimentos de ensino e lá constarem apenas seis.-----O

Senhor Vereador Manuel Sequeira informou que estavam atribuídas seis escolas e a diferença se verificar na escola de Raposos, por não estar identificada e não ter número atribuído.-----

Deliberado, por maioria aprovar, com quinze votos a favor do Partido Socialista e oito votos contra do Partido Social Democrata e Coligação Democrática Unitária. -----

O Senhor João Paulo Delgado apresentou a declaração de voto que se transcreve:-----

“O Grupo Municipal da CDU na Assembleia Municipal da Nazaré vota a Contra, neste ponto 6 da ordem de trabalhos, pelo seguinte: -----

Considerando que o contrato aqui apresentado é igual ao que foi apresentado no ano passado e porque não temos conhecimento que tenha sofrido qualquer censura, ou que tenha havido alguma chamada de atenção de qualquer entidade ao seu conteúdo, a CDU estava preparada para votá-lo favoravelmente. -----

No entanto, alguma coisa diferente se deve ter passado para a Câmara Municipal da Nazaré o ter aceiteado e aprovado da forma que está aqui apresentado nesta Assembleia. -----

E essa parte diferente, que desconhecemos da sua legalidade, poderá ser explicada mais tarde, se a Câmara e a Mesa da Assembleia Municipal entenderem fazê-lo. -----

Para não contrariarmos, nem afrontarmos, nem a Mesa nem a maioria socialista nesta assembleia, que tudo sempre aceita e aprova sem qualquer contestação, desde que venha enviado do seu executivo, mas que tem dificuldades em compreender e aceitar o que a CDU aqui refere imensas vezes sobre actos procedimentais que não estão correctos. -----

Mais uma vez assim julgamos. Desconhecendo se temos ou não razão, para nós, este procedimento está incorrecto. Não compreendemos a alteração da forma de ele vir à deliberação da assembleia, diferente da apresentação dos anos anteriores. -----

Por isso o votámos de maneira diferente da nossa vontade e apenas condicionados pelo facto de sabermos que: este contrato será dividido por dois anos, tem um valor total de 294.500,04 Euros, e não ter estabelecida na documentação qualquer indicação, que julgamos obrigatória, sobre o



normal pedido de autorização à Assembleia para a assumpção dos compromissos plurianuais. É este o motivo para o nosso voto contra. Pois julgamos que ele terá que passar novamente pela Câmara e pela Assembleia Municipal. Este é só mais um caso de irregularidades apresentadas para votação à Assembleia. Só que, se tivermos razão na nossa análise, este contrato terá que ser revogado, pois a sua aprovação acabou de ser concretizada. Têm ocorrido em imensas intervenções da CDU na Assembleia Municipal a apresentação de chamadas de atenção, para as também imensas falhas processuais em documentos. Habitualmente as nossas intervenções são feitas com o propósito de ajudar, mas são sempre contestadas, desvalorizadas, ou afrontadas, pela bancada do PS na Assembleia e também pelo executivo, que só mesmo quando não podem de todo é que retiram os pontos com irregularidades, antes de os levarem à votação. -----

A própria Mesa, já chegou ao ponto de ter transformado uma simples recomendação da CDU numa proposta, para a levar a votação e assim a poderem votar e chumbar, só para não incomodar o seu executivo. Esquecem que não devem estar na defesa de um partido ou executivo, mas sim ao serviço da população que espera transparência e responsabilidade dos eleitos, em todos os processos. É essa a função de uma Mesa da Assembleia Municipal. -----

Não fomos eleitos para andar a fazer baixa politica. Nunca andámos! Nem é isso que os eleitores da CDU esperam de nós. -----

Nesse sentido, a nossa participação terá que ser mais cautelosa, não queremos que se gere o confronto habitual, mas desnecessário, por situações negativas que são da exclusiva responsabilidade do executivo, pois nós só estamos aqui para acompanhar e fiscalizar os seus actos, na defesa de toda a população do concelho. -----

É isso mesmo. Os eleitos numa assembleia municipal estão eleitos para acompanhar e fiscalizar os actos do executivo, seja ele qual for e sejam os eleitos de que partido forem. É esse o exercício que nos é pedido e exigido, e mais nenhum. -----

Foi sempre assim que os eleitos da CDU trabalharam e assim vai continuar a ser. -----

Vamos aguardar as necessárias explicações que, naturalmente, o executivo terá para apresentar à Mesa, que também, com certeza, nos saberá explicar se estamos ou não correctos na nossa análise e apreciação feita a este contrato. -----

Caso essas informações não nos cheguem, ou não estejam de acordo com o que antes indicámos sobre o contrato, tomaremos as normais medidas para descobrir quem tem razão.” -----

A Senhora Telma Ferreira retomou os trabalhos. -----

7. PROJETO DE REGULAMENTO DE INSTALAÇÃO E EXPLORAÇÃO DE ATIVIDADES NO RECINTO DAS FESTAS DO SÍTIO – Apreciação e votação

O Senhor João Paulo Delgado questionou sobre o artigo 6.º - requisitos de admissão, onde deveria existir uma diferenciação positiva para as organizações de economia social, nada existindo para que remeta para essa realidade.-----

A Senhora Helena Pola, Chefe da Divisão Administrativa e Financeira, informou que essas organizações têm um espaço próprio reservado no recinto, gratuito.-----

A Senhora Zélia Piseiro questionou sobre o preceituado no artigos 23.º sobre as tabelas e 24.º patrocínios que a Nazaré Qualifica consiga angariar.-----

A Senhora Helena Pola, Chefe da Divisão Administrativa e Financeira, disse que o processo pressupõe que todos os anos sejam aprovados os valores e os preços são os que são indicados no programa de concurso, devendo estes valores constar no relatório de contas do evento.-----

Deliberado, por maioria, aprovar com vinte e três votos a favor e uma abstenção do Bloco de Esquerda.- -----

8. ALTERAÇÃO AO REGULAMENTO DO ORÇAMENTO PARTICIPATIVO DO MUNICÍPIO DA NAZARÉ – Apreciação e votação



O Senhor João Paulo Delgado questionou se estas alterações serão publicadas em Diário da República, após a aprovação, ao que a Chefe da Divisão Administrativa respondeu afirmativamente, caso sejam aprovadas.-----

A Senhora Zélia Piseiro questionou sobre as propostas anteriormente aprovadas, se foram transformadas em, projetos, tendo o Senhores Presidente da Câmara e Vereador Orlando Rodrigues respondido afirmativamente, desde há vários anos, exemplificando com os projetos vencedores: as obras de reabilitação do Canil Municipal, no primeiro ano e as obras no Clube Recreativo e Beneficente Valadense, no segundo ano e no Centro Social de Famalicão, no terceiro ano.-----

Deliberado, por unanimidade, aprovar. -----

9. ADESÃO DO MUNICÍPIO DA NAZARÉ À CONFRARIA DO PEIXE – Apreciação e votação

O Senhor João Paulo Delgado questionou quais os principais motivos para a adesão a esta Confraria e onde entendem que haverá mais impacto, na comercialização, na produção e quem sairá mais beneficiado, sendo uma iniciativa louvável. Referiu que os estatutos enviados são muito genéricos, pretendendo saber mais sobre esta organização, nomeadamente o regulamento interno.-----

O Senhor Presidente da Câmara informou que iriam ser pedidos mais elementos à Confraria sobre a organização para posterior distribuição.-----

Deliberado, por maioria aprovar, com dezanove votos a favor e cinco abstenções do Partido Social Democrata. -----

10. CONTRATO DE ARRENDAMENTO ENTRE OS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA NAZARÉ E A EMPRESA SANIPRAIA, LDA – ASSUNÇÃO DE ENCARGOS PLURIANUAIS – Apreciação e votação

O Senhor João Paulo Delgado questionou sobre o que é guardado neste espaço. Disse propor-se se agora o cancelamento do contrato, sendo nebuloso o espaço de tempo desde que é cancelado e o dia em que será recomeçado; como é que ficam os pagamentos efetuados, dado se considerar que o contrato é ilegal e se há alternativas para outro espaço, face ao valor mensal de 3.100 euros da renda.-----

O Senhor Presidente da Câmara remeteu as respostas sobre os pagamentos, para a Chefe da Divisão Administrativa e Financeira e informou que o espaço serve para guardar muito equipamento e maquinaria do Município.-----

O Senhor Vereador Salvador Formiga informou que, com a construção da Variante ao IC9, houve uma perda de espaço para as oficinas municipais; o imóvel em apreço serve para guardar o equipamento dos Serviços Municipalizados, das bancadas e do equipamento da praia, que estava na Bonarte, pois foi feito um grande investimento em infraestruturas para a praia e a falta de espaço para desenvolver as atividade de construção dos carros de Carnaval, sendo fundamental este imóvel. Desde que houve a recuperação da recolha de resíduos sólidos urbanos, houve aquisição de mais dois camiões para a recolha do lixo, de uma máquina de limpeza de praia, de uma varredoura mecânica, um trator, um camião de recolha de papel, a reativação de uma retroescavadora, existindo falta de espaço nas oficinas municipais para o guardar. O futuro passará por se escolher uma das áreas junto do Porto da Nazaré para a construção de um espaço, organizado e feito à medida e organizado.-----

O Senhor Joaquim Pequicho questionou se o contrato de arrendamento é feito com o Banco BIG, se é feito com a Sanipraia, se não deveria constar mais documentação no processo distribuído.

A Chefe da Divisão Administrativa informou que os pagamentos realizados não foram pagamentos ilegais, sendo efetuados nos termos da lei. A partir do momento que se detetou o erro, todos os pagamentos foram suspensos. Se o procedimento for aprovado, será celebrado o contrato no mês de julho. O contrato será celebrado com a Sanipraia. -----



O Técnico Superior Cláudio Varela, dos Serviços Municipalizados, informou que poderá posteriormente fornecer os elementos solicitados, que são documentos que constam do processo.--

O Senhor Joaquim Pequicho questionou se não poderia ser instalado um a unidade na Área de Localização Empresarial de Valado dois Frades, ou na área que está localizada em Famalicão.---

O Senhor Presidente da Câmara informou que chegou a ser equacionado a instalação de uma unidade mais pequena na ALE, mas por uma questão de proximidade e centralidade, a melhor localização indica para a área portuária da Nazaré.-----

O Senhor João Paulo Delgado disse ser uma mera questão de gestão, devendo existir mais racionalização nos gastos, face ao compromisso que se está a assumir por um período de cinco anos, pelo menos e o que tinha questionado foi a de os pagamentos serem legais. -----

O Senhor Presidente da Câmara disse que se deve perspetivar o futuro devendo gerar-se resposta para os problemas que vão aparecendo, podendo a resolução acontecer antes do prazo de cinco anos.-----

O Senhor Joaquim Pequicho disse que aquele espaço pertencia a uma cooperativa, sendo o património indivisível, sendo considerado coletivo, devendo o património ser transferido para outra cooperativa do mesmo ramo e se possível dentro do mesmo concelho, pensando existir alguma ilegalidade nesta transferência de propriedade, que não lhe compete a si ajuizar, mas sim aos tribunais, tendo assim reservas sobre o procedimento.-----

O Senhor Vereador Salvador Formiga disse não existir má gestão, porque má gestão era pagar mais de um milhão de euros a uma empresa privada, de um contrato ilegal, devendo existir infraestruturas para guardar equipamento.-----

A Chefe da Divisão Administrativa informou que o contrato poderá ser denunciado de parte a parte nos prazos legais. Consultado o processo, verifica constar a certidão do Registo Predial, sendo propriedade do Banco BIC, existindo uma locação financeira à firma Sanipraia, que tem

legitimidade para dar de arrendamento o imóvel.-----

O Senhor João Paulo Delgado disse que se deve esquecer os atos passados, que já foram escrutinados pela população, devendo investir-se dentro das nossas possibilidades.-----

Deliberado, por maioria, aprovar, com dezassete votos a favor do Partido Socialista e Coligação Democrática Unitária, seis votos contra do Partido Social Democrata e uma abstenção do Bloco de Esquerda. -----

11. NAZARÉ QUALIFICA – EXECUÇÃO ORÇAMENTAL – 1.º TRIMESTRE DE 2019 –

Conhecimento

Não se registaram intervenções.-----

A Assembleia tomou conhecimento. -----

12. PROPOSTA SOBRE A QUOTA DA SARDINHA 2019 - Conhecimento

O Senhor João Paulo Delgado disse ser importante que as autarquias tomem cada vez mais posição sobre estas atividades de interesse nacional e esta foi a orientação geral da Assembleia Municipal, quando aprovou, por unanimidade, uma moção da Coligação Democrática Unitária sobre esta matéria, não se devendo confundir as responsabilidades das autarquias e das organizações que representam o setor e que têm a obrigação restrita de propor quotas de pesca, a quem tem o dever de decidir. Uma autarquia, o que deve fazer, na sua perspetiva, é secundar e dar peso político àquilo que são as reivindicações e nunca propor uma quota de pesca, pois isso não faz sentido. Posteriormente, o Executivo tomou a mesma posição, com uma proposta bem composta e com substância, assinada pelo Presidente da Câmara, mas ao lê-la, estranhou ver dois parágrafos copiados ‘ipsis verbis’ de um texto da sua autoria, sobre a mesma matéria, publicado na revista “Marés”, da Mútua dos Pescadores.-----

Referiu que quando se faz uma cópia, deve colocar-se sempre a indicação da proveniência e questionou para quando a reativação do grupo municipal do Porto da Nazaré, que foi extinto, unilateralmente, devendo respeitar-se as organizações.-----



O Senhor Presidente da Câmara em resposta, disse que a matéria em causa deve ser tratada com grande cuidado grande e relevância e sobre o assunto em apreço, deu instruções para que fosse elaborado um documento para ser presente à reunião de Câmara, indo recomendar que, quando existam este tipo de situações, se deva referir sempre a sua proveniência.-----

Sobre o grupo local do Porto de Abrigo, disse que houve um ataque desenfreado à Docapesca, e na sua opinião não era aquilo que se pretendia para aquele grupo, não concordando com o desenrolar dos trabalhos, existindo outros modos de se tentar resolver as questões, fazendo sempre o melhor para defender os pescadores da Nazaré.-----

O Senhor João Paulo Delgado disse que o grupo municipal poderia melhorar, se na discussão dos assuntos, todos melhorassem as suas prestações. Não é por deixar de se discutir, que se irá melhorar as situações.-----

A Assembleia tomou conhecimento. -----

Por nada mais haver a tratar, sendo uma hora e vinte minutos do dia seguinte, o Senhor Presidente da Mesa deu os trabalhos por encerrados de que, para constar, se lavrou a presente ata, assinada pelo Senhor Presidente da Mesa e por mim, Carlos José de Paiva Mendes, Coordenador Técnico, que a redigi e subscrevi. -----
